

USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

THE USE OF INDIVIDUAL PROTECTION EQUIPMENT FOR NURSING PROFESSIONALS IN MOBILE EMERGENCY SERVICE

Simony Fernandes da Silva¹
José Roberto da Silva Furtado²
Elisangela Vilar de Assis³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴
Milena Nunes Alves de Sousa⁵

RESUMO: Objetivo: Analisar a exposição a riscos biológicos e a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para profissionais da enfermagem quanto a estes riscos biológicos no Atendimento Pré-Hospitalar. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online, Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe e na Base de Dados de Enfermagem. A amostra constituiu-se de oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Evidenciou-se, por meio dos estudos selecionados, que o uso dos equipamentos de proteção individual ainda é muito negligenciado pelos profissionais do serviço móvel de urgência, embora a maioria destes profissionais tenha conhecimento de sua relevância para a prevenção de exposição aos riscos biológicos. **Conclusão:** A enfermagem atuante no serviço móvel de urgência está exposta a uma variedade de agentes biológicos durante a prestação de cuidados, e a melhor maneira de minimizar esses riscos é a adoção de medidas de prevenção, que inclui a educação em saúde para a prática rotineira do uso dos equipamentos de proteção individual.

Palavras-chave: Enfermagem. Serviço móvel de urgência. Atendimento pré-hospitalar. Equipamentos de proteção individual. Riscos biológicos.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - PB, Brasil.

² Enfermeiro. Graduado pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB, Brasil.

³ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB e na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

ABSTRACT: **Objective:** To analyze the importance of the use of personal protective equipment for nursing professionals about biohazards in Prehospital Care. **Methods:** We conducted an integrative review, with searches in the databases of the Scientific Electronic Library Online, Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean and Nursing database. The sample consisted of eight articles that met the inclusion criteria. **Results:** It was evidenced by means of the selected studies, the use of personal protective equipment is still largely neglected by professional emergency mobile service, although most of these professionals are aware of their relevance to the prevention of exposure to biological hazards. **Conclusion:** Nursing active in emergency mobile service exposed to a variety of biological agents for the provision of care, and the best way to minimize these risks is to adopt preventive measures, including health education for routine practice the use of personal protective equipment.

Keywords: Nursing. Mobile service of urgency. Pre-hospital care. Equipment's for individual safety. Biohazards.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a área de urgência e emergência é indispensável para a assistência à saúde, sobretudo no que se refere ao atendimento imediato, ou seja, aquele que se requer um maior cuidado e atenção, pois o sujeito que necessita desse tipo de atendimento corre risco de morte. Estudo mostra que nos últimos anos houve crescente procura por esse tipo de serviço, isso se dá pelo aumento abrupto de acidentes automobilísticos, violência urbana entre outros fatores os quais corroboram para a sobrecarga nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) (MAFRA *et al.*, 2008).

Para tentar minimizar este problema no ano de 2001 o Ministério da Saúde (MS) traçou um plano, com meta e objetivos, e instituiu a Política Nacional de redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência, onde se estabeleceu a importância de medidas relacionadas a promoção da saúde e prevenção de seus agravos, como solução estratégica foi criado o Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (BRASIL, 2003).

A Política Nacional de Atenção às Urgências descreve que atendimento pré-hospitalar é toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, utilizando-se meios e métodos disponíveis. Esse tipo de atendimento pode variar de um simples conselho ou orientação médica até o envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência onde haja pessoas traumatizadas, visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas. No Brasil, o sistema se divide em serviços móveis e fixos. O pré-hospitalar móvel, objeto desta reflexão, tem como missão o socorro imediato das vítimas que são encaminhadas para o atendimento pré-hospitalar fixo ou para o atendimento hospitalar (BRASIL, 2003).

O APH, no Brasil, teve início nos anos 80, após um acordo firmado com a França, quando o Ministério da Saúde optou pelo modelo francês de atendimento, ou seja, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU). Este arquétipo teve

que se adequar as peculiaridades nacionais. Seus principais princípios são: (1) considerar o auxílio médico de urgência uma atividade sanitária; (2) atuar rapidamente no local do sinistro com procedimentos eficazes e adequados; (3) abordar cada caso com cuidados médicos, operacionais e humanitários; (4) trabalhar em interação nas operações de socorro, mas com responsabilidades estabelecidas para cada profissional; (5) realizar ações preventivas em complementação com a ação de urgência (TIPPLE *et al.*, 2013; MINAYO; DESLANDES, 2008).

No Brasil vigora o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), estabelecido mediante Portaria nº 1.864/GM, desde 2003, que institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da sua implantação no território brasileiro. Nessa portaria, a regulação médica das urgências deve ser regionalizada, hierarquizada, descentralizada, e atender aos princípios da integralidade, da universalidade e da equidade (BRASIL, 2003).

O SAMU é composto por uma equipe multidisciplinar composta de médico regulador, médico socorrista, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, condutor de veículo de urgência, Telefonistas Auxiliares de Regulação Médica (TARM's) e o Rádio-operador (RO). Além de ambulâncias e materiais devidamente preparados para o atendimento ao paciente crítico (BRASIL, 2011).

O enfermeiro possui papel fundamental na prestação do cuidado e coordenação de sua equipe, quanto suas competências, deve estar apto a supervisionar e avaliar as ações de enfermagem, conhecer a lei do exercício e o código de Ética de enfermagem, manipular equipamentos e realizar manobras de extração manual de vítimas (MAFRA *et al.*, 2008).

Além de todas as atribuições do enfermeiro para com sua equipe, ainda existe há vivência com fatores estressantes e o desgaste diário, podem acarretar adoecimento devido ao trabalhador não estar preparado para trabalhar com grandes jornadas de trabalho e sobre pressões, por exemplo (SILVA *et al.*, 2014).

Os profissionais de enfermagem dos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar, rotineiramente estão envolvidos em procedimentos que são realizados sob condições de estresse, com alto risco de morte da vítima, em condições frágeis de estrutura física, o que, particularmente, torna estes profissionais mais vulneráveis a

acidentes envolvendo material biológico. Além disso, no serviço móvel de urgência são realizadas rotineiramente inúmeras intervenções que envolvem o manuseio de material biológico, conseqüentemente, aumentando o risco de exposição (TIPPLE *et al.*, 2013; FROTA *et al.*, 2012).

Uma das formas de evitar acidentes com material biológico com maiores proporções é o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), que constituiu uma barreira protetora para o trabalhador, pois reduz efetivamente (embora não elimine) os riscos (RIBEIRO; VIANNA, 2012).

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) está previsto por lei, e visa a proteção coletiva, e em especial a do profissional da saúde. Recomenda-se o seu uso sempre que houver possibilidade de exposição ao material biológico ou contato com agentes infecciosos. Dessa forma, os equipamentos de proteção se aplicam ao cuidado de todos os pacientes, independentemente do seu diagnóstico e visam à interrupção da cadeia de transmissão dos micro-organismos (FROTA *et al.*, 2012).

Frente ao que foi descrito, surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para os profissionais da enfermagem que atuam no Serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU)? Quais riscos biológicos estes profissionais enfrentam em seu dia-a-dia? Quais medidas podem ser tomadas com a finalidade de diminuir a vulnerabilidade destes profissionais para o risco da não adesão ao uso de EPI's?

Diante da problemática descrita nos parágrafos anteriores, este estudo tem como objetivo geral analisar a exposição aos riscos biológicos e a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para profissionais da enfermagem quanto a estes riscos biológicos no Atendimento Pré-Hospitalar.

A realização deste estudo se torna de grande importância, visto que ainda é necessária e importante a sensibilização dos profissionais que atuam no APH quanto a adesão do uso de EPIs, acreditamos que este estudo servirá de importante instrumento para que profissionais da saúde e áreas afins busquem ampliar seu conhecimento sobre a temática aqui descrita, desse modo possam contribuir para a qualidade de vida e bem estar dos profissionais que trabalham no ambiente do pré-hospitalar.

METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, definida como aquela em que as pesquisas já publicadas são sintetizadas e geram conclusões sobre o tema em estudo. A elaboração desta revisão compreende seis etapas: seleção das hipóteses ou questões para a revisão, definição dos critérios para a seleção da amostra, definição das características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Selecionaram-se publicações indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual contempla fontes de informação de inúmeras bases de literaturas científicas e técnicas, desta forma foram selecionados artigos disponíveis na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Como critérios de inclusão consideraram-se os seguintes: produções científicas em língua portuguesa entre 2008 e 2015, trabalhos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e relacionadas aos objetivos propostos no presente estudo. Desta forma para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes descritores controlados (DeCS): *enfermagem, serviço móvel de urgência, atendimento pré-hospitalar, equipamentos de proteção individual e riscos biológicos*. Foram desconsideradas obras anteriores a 2008, publicações repetidas, produções não relacionadas à temática, texto completo que não se encontrava acessível ao público de modo gratuito.

Para a seleção dos artigos foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Em seguida, foram analisados os resumos e elegidos para leitura do artigo na íntegra aqueles que estavam relacionados com a temática pesquisada. Em suma, foram lidos trinta e cinco e

escolhidos oito os quais respondiam à questão condutora do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão da revisão integrativa.

Esta Revisão Integrativa da Literatura foi finalizada com a interpretação e análise dos resultados, em que se efetivou a discussão dos principais achados. A apresentação e discussão dos dados foram realizadas de forma descritiva, com o intuito de responder à questão que embasa o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente Revisão Integrativa da Literatura analisou oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão pré-definidos. Dentre os artigos selecionados quatro foram publicados em revistas da área de enfermagem e quatro em outras áreas da saúde, cujos autores em sua maioria são enfermeiros.

Todos os artigos revisados tiveram aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. As publicações ocorreram entre 2008 e 2013. Quanto ao delineamento de pesquisa dos artigos incluídos todos foram pesquisas de campo. Houve predomínio de estudos descritivo exploratório com abordagem quantitativa num total de seis artigos e dois de abordagem qualitativa.

O quadro 1 representa a síntese dos estudos analisados e incluídos na presente revisão integrativa no qual é apresentado: título, nome do autor (es) e ano de publicação e objetivos do estudo.

Na amostra selecionada foram estudadas outras variáveis relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico e ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) não contempladas nesta revisão, dentre elas: sexo, idade, tempo de experiência, tempo de trabalho, parte do corpo atingida, turno de ocorrência do evento, conduta e tratamento pós-acidente, estado vacinal dos indivíduos expostos.

Quadro 1: Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo, título, autoria e ano da publicação e objetivo do estudo.

TÍTULO DOS ARTIGOS	AUTORIA E ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS DO ESTUDO
1. Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais em serviços de atendimento pré-hospitalar.	OLIVEIRA; PAIVA, 2013.	Estimar a prevalência dos acidentes por exposição a material biológico, suas características e condutas pós-acidente entre os profissionais do atendimento pré-hospitalar de quatro municípios de Minas Gerais, Brasil.
2. Prevalência e características dos acidentes com material biológico envolvendo profissionais do atendimento pré-hospitalar.	OLIVEIRA; PAIVA, 2013.	Avaliar a prevalência e as características dos acidentes por exposição a material biológico em profissionais do Atendimento Pré-hospitalar no estado de Minas Gerais.
3. Acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde.	TIPPLE <i>et al.</i> , 2013.	Identificar a prevalência e caracterizar os acidentes com material biológico entre profissionais do Atendimento pré-hospitalar (APH) e comparar os comportamentos de risco adotados entre os grupos saúde e não saúde que podem influenciar na ocorrência e na gravidade destes acidentes.
4. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência.	GUIMARAES <i>et al.</i> , 2011.	Compreender a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre a importância do uso de EPI.
5. Fatores determinantes e condutas pós-acidentes com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar.	OLIVEIRA; PAIVA, 2011.	Estimar a incidência dos acidentes ocupacionais por exposição a material biológico e condutas pós-acidente.

6. Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel.	SOERENSE <i>et al.</i> , 2009	Verificar a frequência de exposição accidental a material biológico potencialmente contaminado (MBPC) e verificar as situações favorecedoras à exposição accidental a MBPC, ambos em profissionais da equipe do atendimento pré-hospitalar móvel (APH móvel) de uma empresa privada no interior paulista.
7. Percepção de enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência.	MAFRA <i>et al.</i> , 2008	Perceber a importância para os enfermeiros do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) relacionados a riscos biológicos no atendimento de suporte avançado em um serviço móvel de urgência, e identificar os EPI's usados por eles no serviço móvel de urgência da cidade de Sete Lagoas.
8. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	LOPES <i>et al.</i> , 2008	Identificar os fatores associados ao conhecimento e as atitudes relatadas sobre adoção das medidas de precaução padrão e os fatores que podem favorecer sua adoção entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-hospitalar público de Belo Horizonte.

Embora o tamanho da amostra não seja expressivo existem aspectos importantes a serem analisados e discutidos mediante os resultados obtidos. Em relação ao objetivo principal desta revisão, que é analisar a exposição aos riscos biológicos e a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) para os profissionais de enfermagem frente a estes riscos biológicos no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), pode-se perceber que quatro artigos não consideraram a variável EPI em suas pesquisas. Nos artigos que fizeram menção a tais equipamentos foi evidenciado que com relação aos equipamentos como luvas e máscara cirúrgica, o uso não foi muito elevado entre os profissionais do Atendimento pré-Hospitalar.

Segundo a Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6) considera Equipamento de Proteção Individual todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2007).

Os EPI's constituem-se como importante barreira de proteção para o trabalho dos profissionais de saúde, especialmente para os profissionais que atuam fora do ambiente hospitalar; garantindo padrões mínimos de segurança no cotidiano laboral, prevenindo, assim, acidentes ocupacionais envolvendo material biológico. No entanto, estudos ainda evidenciam que a maioria dos profissionais ainda se mantém resistente ao uso adequado destes equipamentos (GUIMARES *et al.*, 2011).

Além do uso dos equipamentos de proteção individual, o manuseio e a frequência de troca são de suma importância para que este equipamento continue protegendo tanto o profissional quanto o paciente (NEVES *et al.*, 2010).

O estudo de Mafra *et al.* (2008), realizado com enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), mostra que apesar de todos os enfermeiros entrevistados ter conhecimento da importância da utilização dos equipamentos de proteção individual, não faziam uso deles.

O fato de os profissionais terem conhecimento acerca da importância do uso dos EPI's na prevenção dos riscos biológicos, no ambiente de trabalho, nem sempre é suficiente para a tomada de condutas corretas. Geralmente, esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, o que assinala a necessidade de ações mais efetivas para mudar essa realidade (NEVES *et al.*, 2011).

Algumas normas nacionais determinam que as obrigações dos trabalhadores de saúde frente aos riscos biológicos envolvem, entre outros, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Seu uso pelos profissionais de saúde é enfatizado em várias recomendações, as quais destacam a sua importância para a proteção tanto do profissional quanto do paciente (FROTA *et al.*, 2012). De acordo com a lei n. 2048, a utilização e o uso apropriado de barreiras no atendimento móvel de urgência, tais como luvas de procedimento, óculos de proteção, máscara cirúrgica, macacão e botas são fundamentais para a proteção do profissional. No entanto, tais precauções nem sempre são adotadas, observando-se ainda o alto

índice de acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de saúde, que poderia ser evitado caso estivessem utilizando corretamente as barreiras de proteção (COSTA *et al.*, 2013).

De acordo com o estudo de Lopes *et al.*(2008), todos os profissionais do serviço móvel de urgência, independente da categoria profissional, apresentaram uso inadequado de EPI. Destaca-se que em relação à máscara e óculos de proteção todos os profissionais apresentaram atitudes incorretas, sendo esta mais grave entre os enfermeiros, os quais mais da metade não usavam tais equipamentos durante os atendimentos.

Achado parecido também foi evidenciado no estudo de Guimarães *et al.* (2011), onde a maioria dos profissionais não citaram os óculos de proteção e máscara como equipamentos de proteção utilizados durante as atividades do serviço. Estes equipamentos constituem-se como barreiras para proteger as membranas mucosas dos olhos, nariz e boca, durante as atividades de atendimento que apresentem riscos de respingos ou borrifos de sangue, líquidos corporais, secreções e excreções. No serviço móvel de urgência, é muito comum, o contato com fluidos, secreções e dejetos que podem ser lançados contra o profissional de enfermagem que presta assistência ao paciente. Assim fica evidente a exposição ao risco diante da ausência dos óculos de proteção e máscara (GUIMARAES *et al.*, 2011; MAFRA *et al.*, 2008).

Cabe destacar que os trabalhadores do atendimento pré-hospitalar móvel, além de todos os fatores comuns aos profissionais da área da saúde, estão mais vulneráveis a exposição a material biológico do que os demais profissionais da área da saúde, pois os mesmos deparam-se com outras circunstâncias que favorecem a ocorrência de acidentes, tais como operações de resgate, dificuldade de acesso à vítima, estresse resultante do atendimento rápido e eficazes necessário a manutenção da vida e presença de grande volume de material biológico (OLIVEIRA; PAIVA, 2013).

Soerensen *et al.* (2009) relatam que as situações que mais contribuíram para a ocorrência de acidentes com material biológico, entre os trabalhadores do APH foram: emergência, agitação do paciente, operações de resgate, distração, estresse e grande volume de material biológico.

Então, diante de todos os riscos biológicos aos quais estão expostos devido às situações favorecedoras, por que os profissionais do atendimento pré-hospitalar ainda negligenciam tanto o uso dos equipamentos de proteção individual? A resposta pode estar no comodismo destes profissionais, como também na falta de fiscalização consistente que implique na punição dos profissionais que não fazem o uso corretamente destes equipamentos.

Oliveira; Paiva (2013) descreveram, em seu estudo, que os principais obstáculos para não adesão ao uso dos EPI's são: autoconfiança do profissional, o não fornecimento pela instituição, desconforto, incomodo, displicência, esquecimento, falta de habito e desconhecimento do seu papel preventivo.

O desconhecimento, o desinteresse e o não fornecimento adequado dos EPI's, indispensáveis para a pratica da assistência de enfermagem, aumentam o risco de acidente de trabalho e, principalmente ao absenteísmo destes trabalhadores devido aos acidentes ou por contraírem uma doença ocupacional durante o atendimento (GUIMARES *et al.*, 2011).

De acordo com a NR-6, o empregador deve disponibilizar os equipamentos de proteção adequados conforme os riscos gerados pelo processo de trabalho e, que o empregado é obrigado a utilizar e conservar todos esses dispositivos, necessários para o desenvolvimento das suas atividades com segurança (BRASIL, 2007).

A utilização dos EPI's deve ser de responsabilidade compartilhada da instituição de saúde na distribuição, dos enfermeiros e demais supervisores de setor em reforçar com seus grupos de trabalho quanto à importância da adesão às precauções padrão e normas de biossegurança e principalmente dos profissionais da saúde em conscientizarem que os equipamentos de proteção são imprescindível para proteção individual e não como um acessório que atrapalha ou incomoda as suas práticas assistenciais (ANDRADE; MOURA, 2013).

Tipple *et al.* (2013) ressaltam que nos serviços de atendimento pré-hospitalar onde o risco de acidentes com Material biológico é potencializado pelas peculiaridades que envolvem cada atendimento as medidas de Políticas de Prevenção deveriam ser incorporadas por todos os profissionais e, portanto, integrar a pauta de educação permanente deste grupo.

Os estudiosos consideram a educação permanente uma ferramenta indispensável para a melhoria da adesão aos equipamentos de proteção individual, e assim a minimização de exposição aos riscos biológicos. Essa ferramenta deve ser apresentada dentro do contexto de formação do profissional de nível médio e superior, bem como dentro da instituição que absorve a força de trabalho (FROTA *et al.*, 2012; GOMES *et al.*, 2008).

A implementação de um programa de educação permanente, deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também, estimular os profissionais a refletirem sobre sua prática e responsabilidade frente a proteção de sua saúde e do paciente, bem como maior comprometimento dos supervisores na orientação e no reforço das práticas corretas de uso de EPI, frente a prevenção dos riscos biológicos (FROTA *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a caracterização da produção científica acerca dos riscos biológicos e a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para profissionais da enfermagem quanto a estes riscos biológicos no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em periódicos *online*, no período de 2008 a 2015. Após sua realização, verificou-se que o trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem no serviço móvel de urgência expõe o profissional a uma variedade de fatores que podem induzir à ocorrência de exposição aos agentes biológicos durante a prestação de cuidados, devido à complexidade do serviço, e que a melhor maneira de minimizar esses riscos é através de medidas de prevenção, que inclui a educação em saúde para a prática rotineira do uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

Diante do exposto é necessário que todos os envolvidos neste cenário, adotem medidas que visem mudanças de comportamento e a ampliação de estratégias para uma prática segura de trabalho. Cabe ressaltar que esta mudança é

uma tarefa árdua e carece de esforços conjuntos tanto do serviço de APH quanto dos próprios profissionais na promoção da saúde e prevenção de seus agravos.

Espera-se que este material sirva de instrumento norteador na busca de melhorias para os profissionais que atuam no serviço móvel de urgência, bem como levar estes profissionais e gestores a refletirem sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. S. N; MOURA, J. P. Revisão integrativa sobre exposição ocupacional de material biológico envolvendo profissionais de saúde da área hospitalar. **Ciência et Praxis**, v. 6, n. 12, p.19-38, 2013. Disponível em: <<http://www.edifesp.fespmg.edu.br/index.php/scientae/article/download/58/7>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1864/ GM, de 29 de setembro de 2003**. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/fauf/concursos_2010/SAMU_centrosul/portaria_1864_2003.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1863/GM, de 29 de setembro de 2003**. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2026/GM, de 24 de agosto de 2011**. Diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2026_24_08_2011.html>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978**. NR 6 - Equipamento de Proteção Individual. Brasília: Ministério da Saúde, 1978. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2015.

COSTA, I. K. F. *et al.* Riscos ocupacionais em um serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 3, p. 938-947, jul/set.2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3250/pdf_1337>. Acesso em: 04 set. 2015.

FROTA, O. P. *et al.* O uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem na aspiração endotraqueal. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 625-630, dez, 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a13.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOMES, A. C. *et al.* Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. **Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 220-223, 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a14.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GUIMARAES, E. A. A. *et al.* Percepção de técnicos se enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Ciência y Enfermería**, v. 17, n. 3, p. 113-123, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v17n3/art10.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

LOPES, A. C. S. *et al.* Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1387-1396, jun.2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n6/19.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

MAFRA, D. A. L. *et al.* Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 31-38, jan/mar. 2008. Disponível em: <http://saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/58/31a38.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-764, out/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1877-1886, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/16.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

NEVES, H. C. C. *et al.* O uso de equipamentos de proteção individual por profissionais em unidades de endoscopia. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 61-66, jan/mar, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a11.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

NEVES, H. C. C. *et al.* Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 1-8, mar/abr, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

OLIVEIRA, A. C.; PAIVA, M. H. R. S. Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais em serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-7, jan/fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692013000100004&script=sci_arttext&tlng=PT>. Acesso em: 10 ago. 2015.

OLIVEIRA, A. C.; PAIVA, M. H. R. S. Prevalência e características dos acidentes com material biológico envolvendo profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 323-330, abr/jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v12n2/16.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PAIVA, M. H. R. S.; OLIVEIRA, A. C. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 268-273, mar/abr, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/readcube/epdf.php>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

RIBEIRO, R. P.; VIANNA, L. A. C. Uso dos equipamentos de proteção individual entre trabalhadores das centrais de matéria e esterilização. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 11, p. 199-203, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17076/pdf>>. Acesso em: 04 set. 2015.

SILVA, O. M. *et al.* Riscos de adoecimento enfrentados pela equipe de enfermagem do SAMU: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 107-121, jan/abr, 2014. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/172/249>>. Acesso em: 04 set. 2015.

SOERENSEN, A. A. *et al.* Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 234-239, abr/jun, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a17.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2015.

TIPPLE, A. F. V. *et al.* acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n.3, p. 378-384, mai/jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/readcube/epdf.php>>. Acesso em: 04 set. 2015.